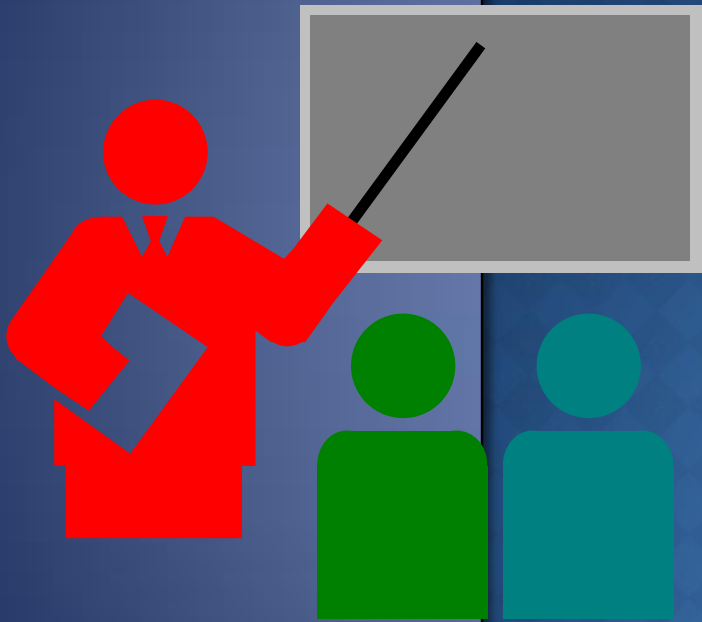
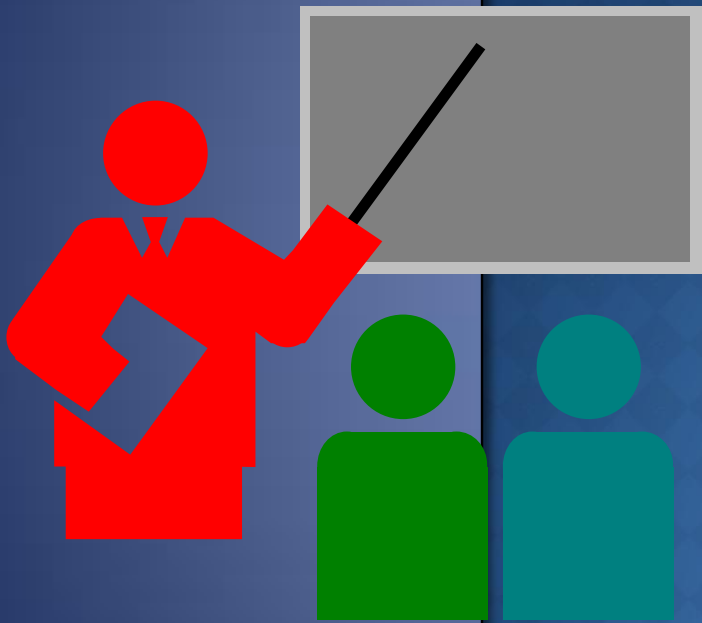


DICAS PORTUGUÊS - PROF. ASSIS



www.assisprofessor.com.br

DICAS PORTUGUÊS - PROF. ASSIS



REDAÇÃO

A CERCA

Havia um menino que tinha um mau temperamento. Seu pai deu-lhe um saco cheio de pregos e disse-lhe para que todas as vezes que ele se descontrolasse, pregasse um deles na cerca da casa. No primeiro dia, o garoto martelou 37 pregos na cerca. Depois, este número foi diminuindo gradativamente. Ele descobriu que era mais fácil controlar seu temperamento do que martelar aqueles pregos na cerca.

Finalmente chegou o dia no qual o garoto não perdia mais seu humor. Ele contou isto ao seu pai, e este sugeriu que o garoto retirasse um prego a cada dia que ele mantivesse seu humor. Os dias passaram e o jovem garoto, por fim, pôde contar ao pai que todos os pregos haviam sido retirados.

O pai pegou o garoto pela mão, levou-o até a cerca, e então disse: - Você fez bem, meu filho, mas olhe os buracos na cerca... A cerca nunca mais será a mesma! Quando você fala coisas com raiva, elas deixam cicatrizes exatamente como estas. Você pode enfiar uma faca em um homem e depois retirá-la. Não importará quantas vezes você se desculpe, o ferimento ainda permanecerá lá.

ERROS COMUNS

- Caligrafia;
- Descuidar das margens e alinhamento dos parágrafos
- Ortografia; acentuação de palavras;
- Fuga do tema;
- Falta de introdução e conclusão;
- Carência de parágrafos;
- Frases longas que prejudicam o entendimento;
- Falta de ligação entre as várias ideias;
- Também a falta de leitura do assunto prejudica.



02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

A maneira de pensar do ser humano sofreu uma reviravolta na Grécia Antiga, quando, ainda que gradualmente, os mitos deixaram de sustentar a autoridade de um cidadão. Com isso, para fazer valer sua vontade nas decisões da pólis, o homem grego precisou adaptar-se a uma nova prática: a política. A partir de então, graças à influência do pensamento grego no mundo ocidental, a política tornou-se instrumento básico para qualquer ser humano que quisesse ser livre. O mundo foi moldado por uma maneira de pensar, e mudou tanto que, ironicamente, hoje muitos querem distância da política, o que levanta a seguinte questão: qual é a real importância do envolvimento político hoje?

O cidadão que não se preocupa com política abdica de sua liberdade. Jean Paul Sartre, filósofo francês autor de *Os Caminhos da Liberdade*, descreve perfeitamente como a apatia é uma prisão que só pode ser superada com o envolvimento político. Mathieu, personagem que buscava ser livre evitando comprometer-se, só alcança a liberdade quando finalmente dedica-se a uma causa. É assim a realidade humana, é o direito de opinar sobre os rumos da nação que faz de um cidadão livre. Ao delegar essa função a outros, perde-se o controle sobre a própria vida.

A apatia política é origem de todos os problemas sociais. É notório como mazelas como a corrupção e a miséria, ao lugar de causar revolta, trazem o conformismo, pai da postura apática. Assim, cria-se um círculo vicioso, em que a realidade aceita os mesmos erros com cada vez mais passividade, com o velho discurso "É assim mesmo, fazer o quê?". Com o pensamento surge o medo de ruir, o desemprego e a fome, que o apático rapidamente colocará na conta dos políticos, esquecendo-se que sua ignorância política é que deu poder a eles.

Nota-se então que a política mantém-se como ferramenta fundamental

G B C D E F G

H I J K L M N

O P Q R S T U

V W X Y Z

a b c d e f g

h i j k l m n

o p q r s t u

v w x y z

NECESSIDADE DE UM ESQUEMA

Câmara Jr, diz que “para um bom plano de exposição escrita não é suficiente conhecer bem um assunto, que é sempre amplo e suscetível de ser considerado sob vários pontos de vista.



É preciso fixar-se num determinado aspecto e trazer tantos outros, de que queremos falar. Do contrário, faltará unidade e organicidade ao nosso trabalho.

Tem-se, preliminarmente, de focalizar o assunto, examinando-o por determinado ângulo.

PARA MELHORAR A ESCRITA

Alguns pontos merecem destaque especial para um aprimoramento da escrita:

- ler mais;
- adquirir o hábito de escrever;
- pontuar adequadamente;
- organizar ideias;
- construir períodos mais curtos;
- Observar a coerência, coesão



NARRAÇÃO

Tem por objetivo contar uma história real, fictícia ou mesclando dados reais e imaginários. Baseia-se numa evolução de acontecimentos, mesmo que não mantenham relação de linearidade com o tempo real. Sendo assim, está pautada em verbos de ação e conectores temporais.

A narrativa pode estar em 1ª ou 3ª pessoa, dependendo do papel que o narrador assuma em relação à história. Numa narrativa em 1ª pessoa, o narrador participa ativamente dos fatos narrados, mesmo que não seja a personagem principal (narrador = personagem). Já a narrativa em 3ª pessoa traz o narrador como um observador dos fatos que pode até mesmo apresentar pensamentos de personagens do texto (narrador = observador).

O bom autor toma partido das duas opções de posicionamento para o narrador, a fim de criar uma história mais ou menos parcial, comprometida. Por exemplo, Machado de Assis, ao escrever Dom Casmurro, optou pela narrativa em 1ª pessoa justamente para apresentar-nos os fatos segundo um ponto de vista interno, portanto mais parcial e subjetivo.



MODELO DE ESQUEMA ELEMENTOS DA NARRATIVA



Introdução - falar sobre o que se vai falar;

Fato - o que se vai narrar (O quê?);

Tempo - quando o fato ocorreu (Quando?);

Lugar - onde o fato se deu (Onde?);

Personagens - quem participou ou observou o ocorrido (Com quem?);

Causa - motivo que determinou a ocorrência (Por quê?);

Modo - como se deu o fato (Como?);

Conclusão/consequências (Geralmente provoca determinado desfecho);

DESCRIÇÃO

Descrever é CARACTERIZAR alguém, alguma coisa ou algum lugar por meio de características que particularizem o caracterizado em relação aos outros seres da sua espécie. Descrever, portanto, é também particularizar um ser. É "fotografar" com palavras. No texto descritivo, por isso, os tipos de verbos mais adequados (mais comuns) são os VERBOS DE LIGAÇÃO (SER, ESTAR, PERMANECER, FICAR, CONTINUAR, TER, PARECER, etc.), pois esses tipos de verbos ligam as características - representadas linguisticamente pelos ADJETIVOS - aos seres caracterizados - representados pelos SUBSTANTIVOS.



Exemplo: O pássaro é azul.

1- **Caracterizado:** pássaro;

2- **Caracterizador ou característica:** azul

O verbo que liga 1 com 2 : é

DESCRIÇÃO



Num texto descritivo podem ocorrer tanto caracterizações objetivas (físicas, concretas), quanto subjetivas (aquelas que dependem do ponto de vista de quem descreve e que se referem às características não físicas do caracterizado). Exemplos: Paulo está pálido (caracterização objetiva), mas lindo! (caracterização subjetiva).

Enquanto uma narração faz progredir uma história, a descrição consiste justamente em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar, etc.

DESCRIÇÃO

Estranho mimo, aquele vaso! Vi-o
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore lúcido
Entre um leque e o começo de um bordado.



Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil lavrado
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

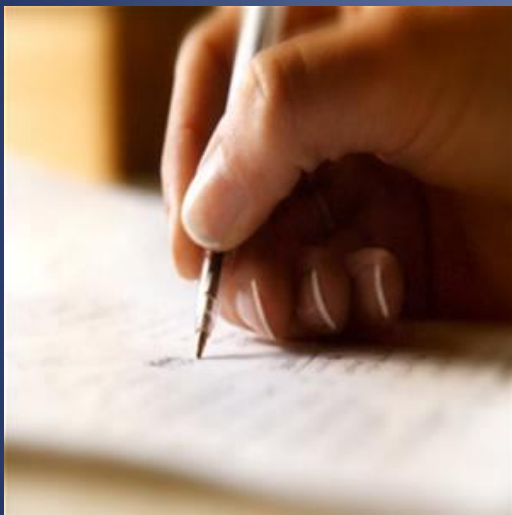
Mas, talvez por contraste à desventura —
Quem o sabe? — de um velho mandarim
Também lá estava a singular figura.

Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a
Sentia um não sei quê com aquele chim
De olhos cortados à feição de amêndoa.

DISSERTAÇÃO

Dissertar é um ato praticado pelas pessoas todos os dias. Elas procuram justificativas para a elevação dos preços, para o aumento da violência nas cidades, para a repressão dos pais. É mundial a preocupação com a bomba atômica, a AIDS, a solidão, a poluição. Muitas vezes, em casos de divergência de opiniões, cada um defende seus pontos de vista em relação ao futebol, ao cinema, à música.

A vida cotidiana traz constantemente a necessidade de exposição de ideias pessoais, opiniões e pontos de vista. Em alguns casos, é preciso persuadir os outros a adotarem ou aceitarem uma forma de pensar diferente. Em todas essas situações e em muitas outras, utiliza-se a linguagem para dissertar, ou seja, organizam-se palavras, frases, textos, a fim de, por meio da apresentação de ideias, dados e conceitos, chegar-se a conclusões.



DISSERTAÇÃO

Em suma, dissertação implica discussão de ideias, argumentação, organização do pensamento, defesa de pontos de vista, descoberta de soluções. É, entretanto, necessário conhecimento do assunto que se vai abordar, aliado a uma tomada de posição diante desse assunto.

Embora dissertar seja emitir opiniões, o ideal é que o seu autor coloque no texto seus pontos de vista como se não fossem dele e sim de outra pessoa (de prestígio, famosa, especialista no assunto, alguém...), ou seja, de maneira **IMPESSOAL**, **OBJETIVA** e sem prolixidade ("encher linguiça"): que a dissertação seja elaborada com **VERBOS E PRONOMES EM TERCEIRA PESSOA**. O texto impessoal soa como verdade e, como já citado, fazer crer é um dos objetivos de quem disserta.



DISSERTAÇÃO

Observe alguns exemplos:

televisão - a violência na televisão / a televisão e a opinião pública;

a vida nas grandes cidades - a vida social dos jovens nas grandes cidades / os problemas das grandes cidades;

preconceitos - preconceitos raciais / causas do preconceito racial;

progresso - vantagens e desvantagens sociais do progresso / progresso e evolução humana.



PARÁGRAFOS

São blocos de texto, cuja primeira linha inicia-se em margem especial, maior do que a margem normal do texto. Concentram sempre uma ideia-núcleo relacionada diretamente ao tema da redação.

Não há moldes rígidos para a construção de um parágrafo. O ideal é que em cada parágrafo haja dois ou três períodos, usando pontos continuativos (na mesma linha) intermediários.

A divisão em parágrafos é indicativa de que o leitor encontrará, em cada um deles, um tópico do que o autor pretende transmitir. Essa delimitação deve estar esquematizada desde antes do rascunho, no momento do planejamento estrutural, assim a redação apresentará mais coerência.



EXEMPLO DE DISSERTAÇÃO

A POSIÇÃO SOCIAL DA MULHER DE HOJE

Ao contrário de algumas teses predominantes até bem pouco tempo, a maioria das sociedades de hoje já começam a reconhecer a não existência de distinção alguma entre homens e mulheres. Não há diferença de caráter intelectual ou de qualquer outro tipo que permita considerar aqueles superiores a estas.

Com efeito, o passar do tempo está a mostrar a participação ativa das mulheres em inúmeras atividades. Até nas áreas antes exclusivamente masculinas, elas estão presentes, inclusive em posições de comando. Estão no comércio, nas indústrias, predominam no magistério e destacam-se nas artes. No tocante à economia e à política, a cada dia que passa, estão vencendo obstáculos, preconceitos e ocupando mais espaços.

Cabe ressaltar que essa participação não pode nem deve ser analisada apenas pelo prisma quantitativo. Convém observar o progressivo crescimento da participação feminina em detrimento aos muitos anos em que não tinham espaço na sociedade brasileira e mundial.

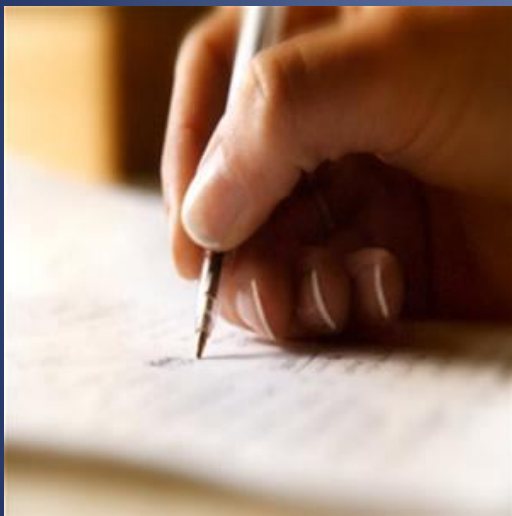
Muitos preconceitos foram ultrapassados, mas muitos ainda perduram e emperram essa revolução de costumes. A igualdade de oportunidades ainda não se efetivou por completo, sobretudo no mercado de trabalho. Tomando-se por base o crescimento qualitativo da representatividade feminina, é uma questão de tempo a conquista da real equiparação entre os seres humanos, sem distinções de sexo.



TÓPICO FRASAL

A ideia central do parágrafo é enunciada através do período denominado tópico frasal. Esse período orienta ou governa o resto do parágrafo; dele nascem outros períodos secundários ou periféricos; ele vai ser o roteiro do escritor na construção do parágrafo; ele é o período mestre, que contém a frase-chave. Como o enunciado da tese, que dirige a atenção do leitor diretamente para o tema central, o tópico frasal ajuda o leitor a agarrar o fio da meada do raciocínio do escritor; como a tese, o tópico frasal introduz o assunto e o aspecto desse assunto, ou a ideia central com o potencial de gerar ideias-filhote; como a tese, o tópico frasal é enunciação argumentável, afirmação ou negação que leva o leitor a esperar mais do escritor (uma explicação, uma prova, detalhes, exemplos) para completar o parágrafo ou apresentar um raciocínio completo. Assim, o tópico frasal é enunciação, supõe desdobramento ou explicação.

A ideia central ou tópico frasal geralmente vem no começo do parágrafo, seguida de outros períodos que explicam ou detalham a ideia central.



TÓPICO FRASAL

Expressão utilizada por Othon M. Garcia (GARCIA, 1988: 206) como tradução do inglês *topic sentence*, “tópico frasal” designa um ou dois períodos curtos iniciais que contêm a ideia-núcleo do parágrafo em texto dissertativo, descritivo ou narrativo. O tópico frasal é eficiente e prática maneira de estruturar o parágrafo, pois já de início expõe a ideia que se quer passar, a qual é comprovada e reforçada pelos períodos subsequentes. O autor diz que, embora haja outras formas de se construir parágrafo, a maioria (mais de 60%) é assim estruturada, de acordo com suas pesquisas.

Tome-se o seguinte parágrafo:

Em 1986, os veículos a álcool chegaram a representar 98% da linha de produção. Os veículos a gasolina só eram disponíveis por encomenda. Devido a medidas na área financeira, a produção de carros a álcool hoje mal chega a 1% da frota nova. Os que restam a álcool estarão em uso por curto tempo. O programa foi exterminado.

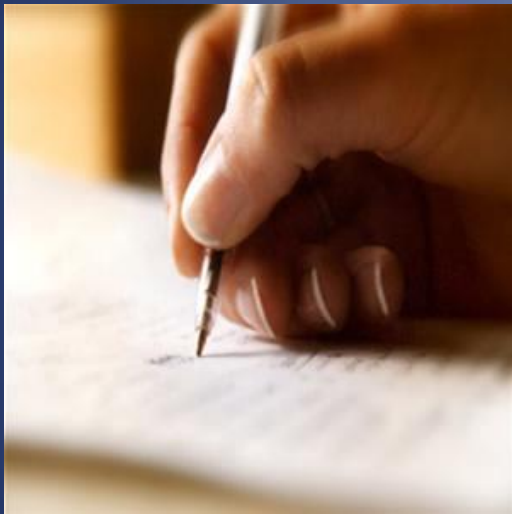


TIPOS DE TÓPICO FRASAL

Declaração inicial - Afirma-se ou nega-se algo de início para em seguida justificar-se e comprovar-se a assertiva com exemplos, comparações, testemunhos de autores, etc. Assim:

Essa variedade de flores não finalizava a decoração do jardim. No centro das rosas, uma única, uma única dama da noite, responsável por completar o toque de classe de toda aquela beleza. Essa árvore transformava as noites com seu aroma profundamente sensual e invadia as casas e toda a praça, o que fazia com que os amantes ficassem mais apaixonados.

(HERNANDES, Christina. O amigo que não perdi. Campos do Jordão, Vertente, 1997, p. 12.)



TIPOS DE TÓPICO FRASAL

Definição - explicação da coisa ou realidade significada por meio de uma palavra

Exemplo:

Tsunami é uma onda ou uma série delas que ocorrem após perturbações abruptas que deslocam verticalmente a coluna de água....



TIPOS DE TÓPICO FRASAL

Divisão - A divisão é método eminentemente didático, pelo qual o tópico frasal apresenta-se na forma de sequencia de elementos ou de itens, que serão desenvolvidos no mesmo parágrafo ou em parágrafos distintos. Muitas vezes, a divisão é antecedida de uma definição. Exemplos:

a) Estes são os principais pontos a destacar para a perda de peso das pessoas de tipo B:

ALIMENTOS QUE ESTIMULAM O AUMENTO DE PESO

MILHO inibe a eficácia da insulina prejudica o ritmo metabólico causa hipoglicemia.

LENTILHA inibe a absorção adequada dos nutrientes prejudica a eficácia metabólica causa hipoglicemia.

(D'ADAMO, Peter J. e WHITNEY, Catherine. A dieta do tipo sanguíneo; saúde, vida longa e peso ideal de acordo com seu tipo de sangue. 8. ed. Rio de Janeiro, Campus, 1998, p. 127.)

b) Os problemas mais frequentes entre os jovens são: insegurança e irresponsabilidade.



TIPOS DE TÓPICO FRASAL

Alusão histórica

Trata-se de iniciar um parágrafo, fazendo alusão a um fato acontecido, real ou fictício. Temos, assim, a presença da narração. Vamos a um exemplo:

Em algum dia, perdido na noite dos tempos, há cerca de seis mil anos, o homem lançou seu primeiro barco na água, e, flutuando, movimentou-se pela primeira vez fora de terra firme.



TIPOS DE TÓPICO FRASAL

Interrogação

A ideia núcleo do parágrafo é colocada por intermédio de uma pergunta. Seu desenvolvimento é feito por intermédio da confecção de uma resposta à pergunta. Como exemplo:

a) De que maneira uma nação pode conciliar seu desenvolvimento com uma pesada dívida externa? (...)

b) Quem pode explicar o que é populismo?



REDAÇÃO OFICIAL

A redação oficial é caracterizada pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

Esses mesmos princípios aplicam-se às comunicações oficiais: elas devem sempre permitir uma única interpretação e ser estritamente impessoais e uniformes, o que exige o uso de certo nível de linguagem.



IMPESSOALIDADE

O tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:

- a) da ausência de impressões individuais de quem comunica;
- b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades:
- c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado:

A concisão, a clareza, a objetividade e a formalidade de que nos valem para elaborar os expedientes oficiais contribuem, ainda, para que seja alcançada a necessária impessoalidade.



CLAREZA

Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras.

A clareza deve ser a qualidade básica de todo texto oficial. Para ela concorrem:

a) a impessoalidade, que evita a duplicidade de interpretações que poderia decorrer de um tratamento personalista dado ao texto;

b) o uso do padrão culto de linguagem, em princípio, de entendimento geral e por definição avesso a vocábulos de circulação restrita, como a gíria e o jargão;

c) a formalidade e a padronização, que possibilitam a imprescindível uniformidade dos textos;

d) a concisão, que faz desaparecer do texto os excessos linguísticos que nada lhe acrescentam.



PRONOMES DE TRATAMENTO

O emprego dos pronomes de tratamento obedece a secular tradição. São de uso consagrado:

Vossa Excelência, para as seguintes autoridades:

a) **do Poder Executivo:** Presidente da República / Vice-Presidente da República / Ministros de Estado / Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal / Oficiais-Generais das Forças Armadas / Embaixadores / Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial / Secretários de Estado dos Governos Estaduais / Prefeitos Municipais.

b) **do Poder Legislativo:** Deputados Federais e Senadores / Ministros do Tribunal de Contas da União / Deputados Estaduais e Distritais / Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais / Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.

c) **do Poder Judiciário:** Ministros dos Tribunais Superiores / Membros de Tribunais / Juízes / Auditores da Justiça Militar.

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é Excelentíssimo Senhor, seguido do cargo respectivo: Excelentíssimo Senhor Presidente da República, / Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional, / Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As demais autoridades serão tratadas com o vocativo Senhor, seguido do cargo respectivo: Senhor Senador, / Senhor Juiz, / Senhor Ministro, / Senhor Governador.



PRONOMES DE TRATAMENTO

No envelope, o endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por Vossa Excelência, terá a seguinte forma:



A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Secretário de Estado da Saúde
00000-000 - BRASÍLIA - DF

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Juiz de Direito da 10ª Vara Cível
Quadra 03, Conjunto J, Lote 35
73350-310 - PLANALTINA- DF

FECHOS PARA COMUNICAÇÕES

O fecho das comunicações oficiais possui, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, a de saudar o destinatário. A legislação federal estabeleceu o emprego de somente dois fechos diferentes para todas as modalidades de comunicação oficial:

a) para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:

Respeitosamente,

b) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:

Atenciosamente,



BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. *Lições de português pela análise sintática*. Rio de Janeiro, Padrão.

CÂMARA JR., *Manual de expressão oral & escrita*. 9. ed. Petrópolis, Vozes, 1986.

FARACO & MOURA. *Para gostar de escrever*. São Paulo, Ática, 2000.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 14. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1988.

HOUAIS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0*. São Paulo, Objetiva, 2009.

<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/>

